

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

## REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



## O PAPEL DA EXTENSÃO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO PRODUTOR CULTURAL: DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO MERCADO DE BENS SIMBÓLICOS.

José Roberto Severino<sup>1</sup>

### RESUMO

O texto aborda aspectos da formação do produtor cultural a partir de algumas experiências de projetos de extensão. Para tanto, partiremos de uma breve apresentação da formação em Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura na Facom/UFBA. As reflexões sobre a extensão como indutora de novas possibilidades tanto no local onde funcionam, como nas habilidades e competências desenvolvidas pelos acadêmicos estarão embasadas em dois projetos: O Observatório das culturas populares e a ACC Memória, com base nos relatórios de atividades, mas também nas vivências com os estudantes na condição de professor e orientador.

Palavras-chave: Produção cultural; extensão universitária; cultura.

### RÉSUMÉ

L'article traite de certains aspects de la formation de producteur culturel de certaines expériences de projets d'extension. À cette fin, nous partons pour une brève présentation de la spécialisation dans la production de la formation en communication et culture de Facom / UFBA. Réflexions sur la mesure d'induire de nouvelles possibilités à la fois dans leur lieu de travail, la façon dont les aptitudes et les compétences développées par les étudiants sera mise à la terre deux projets: L'Observatoire de la Culture Populaire et la ACC mémoire, sur

<sup>1</sup> Professor de Políticas da Cultura e da Comunicação na FACOM/UFBA. E-mail: [jseverino@ufba.br](mailto:jseverino@ufba.br)

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



la base de rapports d'activités, mais aussi dans les expériences a permis aux étudiants avec un professeur et un mentor.

Mots-Clés: production culturelle ; extension universitaire ; culture.

## O PAPEL DA EXTENSÃO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO PRODUTOR CULTURAL: DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO MERCADO DE BENS SIMBÓLICOS.

A proposta deste texto é abordar aspectos da formação do produtor cultural a partir de algumas experiências de projetos de extensão. Para tanto, partiremos de uma breve apresentação da formação em produção cultural na Facom/UFBA a partir de análises já feitas por (COSTA, 2011) e (MELO, 2009). As reflexões sobre a extensão como indutora de novas possibilidades tanto no local onde funcionam, como nas habilidades e competências desenvolvidas pelos acadêmicos estarão embasadas em dois projetos: O Observatório das culturas populares e a ACC Memória, com base nos relatórios de atividades, mas também nas vivências com os estudantes na condição de professor e orientador.

A Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura é uma das habilitações oferecidos pela Faculdade de Comunicação da UFBA. O curso atende a demandas antigas, mas com formação recente no Brasil, sendo a UFBA uma das pioneiras a criar o curso nos

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



anos 90, junto com UFF. (RUBIM, 2005). O quadro atual é bem mais complexo e abrangente, marcado cada vez mais pela *centralidade da cultura*. A espetacularização da cultura promove ofertas de ação para profissionais que precisam de formação específica. Parece não haver vetores fortes no sentido da implantação de políticas públicas capazes de abrigar todo o campo da cultura, por sua característica viva, mutante, marcada pelas diferenças e combates simbólicos que caracterizam uma sociedade democrática. Novos cursos contribuem com a profissionalização do produtor e do gestor em comunicação e cultura (COSTA, 2011). Em sua tese, Costa analisa os componentes curriculares de cursos técnicos e de graduação, constatando lacunas que de maneira geral permeiam a formação acadêmica: pouca experiência prática; diálogo fechado em si mesma (universidade); falta de uma sistematização técnica e acadêmica dos saberes práticos desenvolvidos pela área.

Com vistas a estas críticas vindas de profissionais preocupados com a formação do Produtor Cultural, foram desenvolvidos alguns projetos de extensão. Para pensar as relações entre as atividades culturais no entorno da universidade, partiu-se do argumento de que existe uma função constitutiva da comunicação na produção cultural contemporânea. Visto desta forma, o problema exige respostas á altura do desafio de nosso tempo. Parafresando Martin-Barbero, *as culturas vivem quando se comunicam*. Deste contexto emergem dois projetos: O Observatório Universitário das Culturas populares, coordenado pelo professor Giovandro Marcus Ferreira e o projeto Memória social: audiovisual e identidades, coordenado pelo Prof. Jose Roberto Severino.

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

## REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



## OBSERVATÓRIO UNIVERSITÁRIO DA CULTURA POPULAR

A idéia inicial foi realizar um mapeamento e um diagnóstico que possibilitassem traçar um panorama geral sobre os modos culturais e de gestão da produção cultural comunitária na cidade do Salvador. Este diagnóstico foi relevante para criar nos alunos uma profunda responsabilidade com as suas ações e compromissos firmados em comunidade. O contato dos estudantes da UFBA com as comunidades estimulou a vontade de pesquisas acadêmicas sobre a cultura popular, ativismo cultural, formas alternativas de comunicação.

A partir do mapeamento realizado pela equipe<sup>2</sup>, as visitas foram frequentes aos espaços culturais para coleta de dados, base para uma plataforma digital onde os grupos são cadastrados, assim eles passam a ter um espaço de articulação e troca de informações bem como divulgação de trabalho e atividades. Blog *Diário de Bordo* <http://observatoriodaculturapopular.wordpress.com/>.

Por fim, através de acompanhamento das atividades de cada grupo pelos acadêmicos, surgiram excelentes debates sobre a eficácia das políticas de inclusão. A noção de diversidade cultural e de inclusão cultural como direito individual e coletivo inalienável, pôs os jovens num patamar de intermediadores políticos, agitadores da cena cultural e política local. É possível identificar as potencialidades e fragilidades de cada equipamento,

---

<sup>2</sup> Equipe do Observatório Universitário das culturas populares: monitores/bolsistas: Carolina Leal, Lara Perl, Leandro Souza, Luana Oliveira e Milena dos Anjos; e monitores/colaboradores: Adriana Santana, André Araújo, Daniele Rodrigues, Laís Rocha, Natália Cunha e Thaís Motta.

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

## REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



promover o conhecimento acerca da produção cultural popular da cidade, bem como contribuir de alguma forma para a construção do Plano Nacional de Cultura através do diagnóstico, que representa o primeiro passo de implementação do mesmo.

## MEMÓRIA E SOCIEDADE: AUDIOVISUAL E IDENTIDADE

A atividade realizada na ACC – Memória Social foi de extrema relevância para a formação acadêmica para os cursos envolvidos, e em especial para o curso de Produção em Comunicação e Cultura. Isto porque possibilitou uma ampliação da visão dos alunos quanto à prática profissional, a aproximação com a realidade cultural e identitária em comunidades, no caso de Acupe, o aprendizado pessoal através das histórias de vida da população, o aprimoramento do diálogo e sensibilidade com povos tradicionais e, principalmente, o desenvolvimento da capacidade de atuação no campo social de forma emancipadora.

No decorrer do processo as possíveis contribuições foram ficando mais claras e a partir de então o registro fotográfico, a organização do jornal e da exposição, as áreas de interesse profissional dos alunos envolvidos na disciplina preencheram as rodas de conversa com as personalidades de Acupe.

Durante o primeiro semestre a disciplina não focou apenas nos trabalhos que seriam realizados em comunidade, houve também uma preocupação com um embasamento teórico sobre os assuntos que seriam trabalhados na prática. Levando isso em consideração os

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



alunos tomaram contato com a bibliografia e alguns materiais e discutiram em sala sobre o que foi lido.

Durante o segundo semestre essas leituras e discussões não aconteceram com a mesma regularidade, a bibliografia foi passada para os novos alunos, mas o foco principal era colocar em prática todos os planejamentos do primeiro semestre. As discussões em sala foram muito mais didáticas, preocupadas em como seriam ministradas as oficinas, no material que utilizaríamos com os alunos da Escola Castro Alves.

Com o passar das oficinas, com os acontecimentos vividos dentro e fora da Escola em Acupe, as discussões foram priorizando as adaptações em relação à conduta com os alunos, com os funcionários da escola, com a própria comunidade. Prestávamos atenção a nos moldar de certa forma àquela realidade, já que nós é que éramos “estrangeiros”.

A cada história ouvida, a cada *causo vivido*, refletíamos, questionávamos, problematizávamos em sala de aula, na Universidade, para que pudéssemos melhorar a cada passo e para não perder o foco da disciplina.

Conseguimos nos aproximar de fato da comunidade, com os moradores, com os funcionários da escola, chamamos atenção de todos. Enquanto alguns ministravam as oficinas dentro de sala de aula em Acupe, outros passavam o dia conhecendo a comunidade, conversando com as pessoas, ouvindo as histórias e criando laços. Cada um buscando aprofundar o conhecimento sobre aquele local, sobre sua cultura, seus costumes. As entrevistas foram centrais para esta aproximação.

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



Todos os alunos da ACC<sup>3</sup> se superaram, vendo suas habilidades sendo exercidas em atividades que nunca o fizeram antes. Falar com adolescentes, jovens, passar o seu conhecimento, trocar ideias, plantar uma semente naquele local. Conhecer pessoas que lutam pela sua “terra”, pela sua cultura, como o grupo de samba de roda, e as inúmeras histórias não só ouvidas, mas vividas pelos alunos.

Conseguimos de fato propor e exercitar uma troca, Universidade x Comunidade, e o objetivo geral da disciplina com certeza foi realizado, mesmo que alguns dos objetivos pontuais não tiveram a continuidade esperada. Os passos foram dados de maneira segura e como deve ser, um depois o outro.

A bibliografia serviu para a fundamentação e compreensão do processo, bem como para a lapidação de um olhar mais aprofundado da realidade local. Em um primeiro momento, anterior às visitas ao Distrito de Acupe, elaborou-se um roteiro a partir de debate e apresentação de elementos da cultura baiana e do recôncavo, auxiliado pela leitura do livro: Extensão ou Comunicação, de Paulo Freire. Este debate também auxiliou para um olhar mais perspicaz e atento aos elementos do cotidiano da comunidade, que num primeiro

---

<sup>3</sup> Nádía Conceição (monitora) Marina Assunção (museologia) Adriana Alves de Santana (Artes Plásticas) Daniel Machado Daniel Santana (designer) Geise Oliveira (Produção Cultural) Iraildes Santos (Letras) Ronaldo silva (instrumentos) Raul de Almeida (história) Carla dos Santos (Ciências Sociais) Rita de Cássia Pereira (Museologia) Marina Rodrigues (Museologia) Martha Alencar (Arquivologia) Daniele Conceição (Jornalismo) Daiale dos Santos (Arquivologia) Zuzanna Jaegermann (Sociologia) Luís Costa (Ciência Sociais) Luiz Paixão (Designer) Fabio Cerqueira de Meireles (BI humanidades) Jordana Feitosa (Produção Cultural), Simone Batista (produção Cultural) André Araújo (comunicação) Quesia do Carmo (História) Fernanda Polonio (Produção Cultural) Ana Beatriz ( produção cultural).

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



momento podem passar despercebidos, mas se constituem como signos e traços da identidade e cultura de Acupe.

Para a ACC os textos contidos na série Encontros e Estudos com a temática: Celebrações e Saberes da Cultura Popular, foram importantes para o trabalho em torno da Memória Social de Acupe, pois abordam questões sobre inventário e patrimônio muito pertinentes, tanto para considerarmos a relevância da ACC e fundamentar nosso trabalho em campo, como para o reconhecimento das expressões populares.

**Blog:** Memória Social: audiovisual e identidades  
(<http://accmemoriasocial.blogspot.com/>).

**Flickr:** [http://www.flickr.com/photos/memoria\\_social](http://www.flickr.com/photos/memoria_social)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatórios do Observatório das culturas Populares e da Atividade Curricular em Comunidade Memória e Audiovisual teriam ainda muitos pontos a serem explorados. Ressaltam ainda a potência que emerge das atividades vinculadas ao calor vivo das comunidades tradicionais e das periferias das cidades. A vivência com as comunidades tradicionais é necessariamente anterior a qualquer ação mais efetiva, que venha a contribuir de forma a observar desdobramentos emancipatórios na realidade local. A partir de nossas intervenções conseguimos sistematizar demandas, produzir jornais e outros produtos



# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



comunicacionais e culturais, conduzidos com afinco pelos coletivos de extensão, que contribuíram para o processo de auto-afirmação, reconhecimento e de políticas de cultura para as comunidades envolvidas.

É necessário ainda pontuar que este tipo de atividade é muito importante para o entendimento da atuação e do trabalho de reflexão em conjunto. Promover aos acadêmicos, atividades que permitam trabalhar e pensar suas ações de forma colaborativa com outros alunos em torno de projetos como esse é, sem dúvida, muito enriquecedor para a noção de atuação reflexiva, bem como planejar, debater e contribuir para o conjunto da sociedade brasileira em sua complexa diversidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

*Celebrações e saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, críticas, perspectivas*. Rio de Janeiro: Funarte, Iphan, CNFCP, 2004. 96p. – [Encontros e Estudos; 5]

COSTA, Leonardo Figueiredo. *Profissionalização da organização da cultura no Brasil: uma análise da formação em produção, gestão e políticas culturais*. Salvador: Tese defendida no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Faculdade de Comunicação da UFBA, 2011.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. 93p.

MELO, Ugo Barbosa de. *Formação em produção cultural – UFBA: uma análise dos alunos egressos entre 1999-2008*. Salvador: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Comunicação da UFBA, 2009.

# I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA REALIZAÇÃO:



## PATROCÍNIO:



MARTIN-BRABERO, Jesus. Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades in *Comunicação e história*. Rio de Janeiro: mauad, 2008.

RUBIM, Linda. Produção Cultural in RUBIM, Linda (Org.) *Organização e produção da cultura*. Salvador: EdUFBA, 2005.

*Relatório do Observatório das culturas Populares*. Agência Experimental/Facom. Salvador: UFBA, 2011.

*Relatório da Atividade Curricular em Comunidade Memória e Audiovisual*. Proext/Facom. Salvador, UFBA, 2011.